



A IMBRICAÇÃO SEMÂNTICO-DISCURSIVA DA TEORIA CRÍTICA DA RAÇA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA DECOLONIAL (EACD) E O DIREITO COM SUAS MANIFESTAÇÕES DE INSURGÊNCIA

Bernard Constantino Ribeiro – FURG;

Francisco Quintanilha Veras Neto – UFSC;

Helen Rejane Silva Maciel Diogo – UFSC

Palavras-chave: Teoria Crítica da Raça. Educação Ambiental Crítica Decolonial (EACD).
Direito com suas manifestações de insurgência.

Por meio de uma arquitetura inicial de um trabalho, pretendemos demonstrar a imbricação da EACD com o Direito e suas manifestações de insurgência, para desvelar a imbricação semântico-discursiva que é perceptível entre aqueles dois campos, em comunicabilidade com a teoria crítica da raça. Esta afirmação se concatena, na medida em que traz um recorte de parte da tese de doutorado a ser defendida pelo primeiro autor, que constatou que o estado racial (MBEMBE, 2014) permeia as nossas relações sociais. Nesse sentido, elegemos o autor Achille Mbembe (2014) e a autora Nilma Lino Gomes (2019) como nossos interlocutores nucleares, na medida em que ambos oferecem uma articulação pertinente do estado racial e da questão da tensão de Estado x corpo, ou seja, uma tensão entre o corpo regulado e a emancipação. Em outras palavras, se percebe que tal tensão, corpo negro regulado e o corpo negro emancipado, marca nossas vivências sociopolíticas na sociedade brasileira. A referida escrita visa empreender uma concatenação das irruptividades possíveis nos referidos campos do conhecimento científico, uma vez que permite a criação de fissuras na narrativa/compreensão científico-social, que agora é atravessada por leituras contextualizadas e efervescentes de nossa cotidianidade. Para tanto, utiliza-se do método analético de Dussel (2011, 2021).

Promoção:



Apoio:

